

## **Conferência Internacional**

### ***Alterações climáticas e educação ambiental.***

### ***Desafios, respostas, saberes locais e oportunidades***

23, 24 e 25 de abril de 2025

Universidade Lusófona de Cabo Verde – Ilha de São Vicente – Cidade do Mindelo

#### **Rede de parceiros organizadores**

Universidade Lusófona de Cabo Verde

Rede Lusófona

Universidade de Parma, Itália (CUCI – Centro Universitário de Cooperação Internacional; ESH-Lab – Environmental Social Humanities Lab)

Universidade IULM de Milão, Itália

Mochi4ThePlanet

#### **Premissa**

A ideia desta conferência nasceu de uma colaboração mais ampla e de um acordo assinado no dia 21 de julho de 2022 entre a Universidade Lusófona do Mindelo e o Cuci (Centro Universitário de Cooperação Internacional) da Universidade de Parma. Como parte desta colaboração, as duas universidades estão a planear: mobilidade internacional, planeamento conjunto, cursos conjuntos.

#### **Nota conceitual da conferência**

A conferência internacional “*Alterações climáticas e educação ambiental. Desafios, respostas, saberes locais e oportunidade*” pretende explorar, numa perspetiva interdisciplinar, o fenómeno das alterações climáticas na relação entre o local e o global. Este tema coloca em causa questões fundamentais como a relação entre o Norte e o Sul Global e entre humanos e não-humanos, as novas formas de vida, a educação ambiental, os futuros ecológicos, tecnológicos, políticos e energéticos, sustentabilidade, as estratégias de mitigação e adaptação, a cooperação internacional, as políticas públicas e os saberes locais e as cosmologias autóctones. A conferência permite a exploração de diferentes narrativas sobre a crise ambiental e de diferentes formas de resiliência planetária, confrontando desafios, respostas, saberes locais e oportunidades e valorizando as suas dimensões culturais. Além disso, a conferência promove o diálogo entre saberes especializados, técnicos e humanísticos, entre instituições, agências educativas e sociedade civil, entre associações, ativismo e

academia. Embora partindo do mundo lusófono, e apreciando particularmente as propostas que têm um foco nas realidades destes países, a conferência acolhe contributos de qualquer contexto.

Uma série de subtópicos que podem ser objeto de estudo e desenvolvimento mais aprofundados durante a Conferência são brevemente ilustrados abaixo.

Todos os temas estão interligados, sendo o foco principal examinar e identificar as formas mais resilientes e sustentáveis e mais adequadas ao contexto das Pequenas Ilhas (SIDS).

### **Lista de subtópicos:**

#### **1) Dimensão cultural das alterações climáticas**

Explorar como as mudanças climáticas afetam e são influenciadas pelas diferentes culturas, tradições e formas de vida dos diferentes países, com especial atenção para os países lusófonos. Partindo da evidência de que todas as culturas foram confrontadas com o clima e as suas alterações, o objetivo é refletir sobre as representações, ideias, categorias, noções e práticas relacionadas com as alterações climáticas.

#### **2) Sustentabilidade ambiental, social e económica**

Examinar a interconexão entre sustentabilidade, desenvolvimento socioeconómico e preservação ambiental, e como esses aspetos se manifestam nos contextos lusófonos, sobretudo nas regiões insulares.

As ilhas representam apenas 5% da superfície da Terra, mas albergam 20% das espécies de aves, répteis e plantas do mundo, além de mais de 40% das criaturas altamente ameaçadas. Ao mesmo tempo, as populações insulares estão constantemente sob pressão para desenvolverem as suas economias e, ao mesmo tempo, construir resiliência a questões como as alterações climáticas e as catástrofes naturais. A falta de recursos, visibilidade e apoio pode ser um desafio para o desenvolvimento sustentável das ilhas.

A sustentabilidade deve ser considerada de acordo com quatro pilares principais (económico, social, ambiental e governação), a fim de envolver todas as principais partes interessadas.

#### **3) Educação ambiental interdisciplinar e colaborativa**

Reconhecer a importância da colaboração entre diversas disciplinas académicas, setores da sociedade e profissionais para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e da educação ambiental. A educação ambiental é muito importante enquanto as alterações climáticas são fenômenos globais com

fortes impactos locais. A complexidade daí resultante só pode ser tratada através de uma abordagem interdisciplinar, que exige um repensar da caixa de ferramentas teórica, metodológica, epistemológica e técnica, a fim de desenvolver respostas adequadas aos desafios colocados por as mudanças climáticas.

#### **4) Estratégias de mitigação e adaptação**

Discutir e desenvolver estratégias práticas e eficazes para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e adaptar-se a eles. São particularmente apreciadas propostas que têm um foco nas realidades dos países lusófonos e naquelas experiências de envolvimento da sociedade civil em processos de mitigação, entendidos como intervenções para reduzir os impactos ambientais da atividade humana, e adaptação, entendidos como intervenções para reduzir os efeitos nocivos das mudanças climáticas.

#### **5) Cooperação internacional**

Explorar formas de fortalecer a cooperação internacional entre os países lusófonos e a comunidade global para enfrentar desafios comuns relacionados às mudanças climáticas e à educação ambiental. Aprofundar o papel da cooperação (incluindo a cooperação entre universidades) como fator de desenvolvimento sustentável. Analisar e debater os princípios e boas práticas da Cooperação Sul-Sul. Avaliar a possibilidade de intercâmbio de boas práticas com países lusófonos.

#### **6) Agricultura sustentável**

O setor da agricultura representa o meio de subsistência de uma elevada percentagem da força de trabalho mundial, e apresenta défices de trabalho digno generalizados e graves e é particularmente vulnerável ao impacto das alterações climáticas.

Neste sentido torna-se imperioso: explorar o papel da agricultura como elemento essencial para a sustentabilidade e segurança alimentar e soberania alimentar das pequenas ilhas; propor boas práticas de agricultura sustentável inspiradas nos princípios da Agroecologia; analisar os princípios sociais, ambientais e económicos da agricultura sustentável através do estudo de caso da agricultura biológica; refletir sobre a valorização da produção agrícola de qualidade como ferramenta de apropriação e valorização do conhecimento tradicional; reforçar o papel dos pequenos produtores como guardiões dos conhecimentos tradicionais e de formas de agricultura que sejam resilientes e adequadas para combater as ameaças das alterações climáticas; ligar a agricultura sustentável a formas de turismo sustentável através apresentação de boas práticas e estudos de caso de todo o mundo.

### **7) Turismo sustentável**

Compreender, por um lado, o impacto do turismo nos ecossistemas ambientais, sociais e económicos e, por outro, o papel do turismo sustentável como fator de mitigação das alterações climáticas. Refletir sobre produções locais (alimentícias e artesanais) como elementos de atratividade e sobre as normas do turismo sustentável e as suas formas de certificação. Analisar a relação entre host e guest numa perspetiva ecológica, as diferentes formas do imaginário turístico veiculado pelas agências, guias turísticos, redes sociais, políticas públicas e a relação do imaginário com as alterações climáticas.

### **8) Políticas públicas**

Analisar o papel das políticas públicas na promoção da sustentabilidade, na mitigação das mudanças climáticas e na integração da educação ambiental nos sistemas educacionais e na governança. Em particular, o painel será dedicado às comunicações que avaliam a eficácia das políticas públicas, que identificam lacunas e propõem melhorias das mesmas, que analisem os desafios da implementação, o fundo ideológico e a relação entre o carácter global e a execução local, enfim a importância da governança participativa e os impactos em termos de justiça social.

### **9) Conhecimentos e conceções de mundo tradicionais/indígenas/vernaculares**

Ao abordar as alterações climáticas, é essencial ter em conta outras conceções do mundo, outras relações entre cultura/natureza, homem e ambiente, outras formas de habitar o mundo e conhecimentos locais, que oferecem pontes conceptuais para imaginar caminhos futuros alternativos. Quais são estas conceções do mundo? Como fazer dialogar esses conhecimentos e conceções com aqueles do Norte global? Como incorporar esses conhecimentos e conceções do mundo nos programas de educação ambiental? Como levar em conta esses conhecimentos e conceções do mundo na definição de políticas públicas?

### **10) Eco-ansiedade, emoções climáticas e tecnologia imersiva nos contextos educativos**

Apresentar artigos teóricos, empíricos ou aplicados que discutem os desafios e oportunidades das novas tecnologias, entre as quais as tecnologias imersivas, para abordar a eco-ansiedade e outras respostas emocionais às mudanças climáticas em ambientes educacionais. São bem-vindas contribuições que investiguem, a partir da eco-ansiedade e outras emoções climáticas, as diferentes formas de resinificação da mudança climática incluindo os processos de agência, mas também de remoção, escotomização, inação e negação. Em particular, queremos dar voz à investigação que consolide o diálogo e o intercâmbio interdisciplinar no domínio das ciências humanas e sociais e das novas tecnologias sobre as alterações climáticas

## **11) Impactos e soluções potenciais da mudança climática sobre os recursos de água, solo e biodiversidade**

A disponibilidade hídrica sempre foi um dos maiores desafios do povo cabo-verdiano que sempre demonstrou uma força inabalável e resiliente a determinadas épocas em que a seca se incidiu com maior intensidade no nosso país. Desafios climáticos tornaram o nosso povo resiliente e sempre à procura de melhores alternativas para se adaptar às adversidades ambientais.

É importante fazer uma análise dos recursos hídricos no país; destacar as metodologias e estratégias para uma abordagem inteligente às adversidades ambientais que têm assolado o país; analisar o impacto das secas no solo e biodiversidade; criar mapas com as zonas mais afetadas com a seca e conseqüente problemas na agricultura.

**Modalidade:** mista (online e presencial)

**Destinatários da conferência:** Instituições; Associações da Sociedade Civil; Organizações não governamentais; Estudantes; Universidades dos Países Lusófonos (e não só); Empresários.

**Metodologia:** sessões plenárias; sessões paralelas e visitas de campo para conhecer as boas práticas implementadas em Cabo Verde, mais concretamente na ilha de São Vicente.

**Participantes esperados:** o número esperado de participantes é aproximadamente 70 pessoas.

**Call for Papers: 20 de agosto de 2024 a 20 de novembro de 2024**


### **Orçamento:**

Possíveis fontes de cofinanciamento:

- Programas da ONU ativos em Cabo Verde centrados nos temas da sustentabilidade, agricultura, turismo e ambiente (por exemplo, PNUD, GEF, FAO, FIDA, etc.)
- Projetos de cooperação Sul-Sul: Brasil
- Projetos com ONGs
- União Europeia (UE)
- Embaixada da China
- Embaixada do Japão
- Ministério do Ambiente e da Agricultura de CV

Mindelo, 01 de julho de 2024

A Presidente da Comissão Organizadora,

  
\_\_\_\_\_



Professora Doutora Elisa Lopes da Cruz Ferreira da Silva